



Redução da funcionalidade da máscara de oxigênio de alta concentração relacionada à prática de reprocessamento: relato de caso

Monaliza Gomes^{1,2}, Renato Barreiro^{1,2}, Viviani Lima^{1,2}, Márcia Vasques¹, Vanessa Reis¹, Daniela Rocha¹, Ana Caroline Moura¹, Sandra Leal¹, Rafaela Videira¹, Bárbara Caldas¹

¹ Núcleo da Qualidade e Segurança, Instituto Nacional de Cardiologia.

² Gerência de Risco, Instituto Nacional de Cardiologia.

INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 intensificou o uso de tecnologias relacionadas à oxigenoterapia, entre elas a máscara de oxigênio de alta concentração (MOAC). A oxigenoterapia é fundamental, pois consiste na administração de oxigênio acima da concentração do ar ambiente ($\approx 21\%$) e tem por objetivo garantir a oxigenação dos tecidos. A MOAC permite a administração de oxigênio em concentrações elevadas (entre 60 e 90%), sendo importante a manutenção das 3 válvulas unidirecionais com funções distintas (1 na bolsa reservatória, permitindo a passagem do gás da bolsa para a máscara, e 2 expiratórias localizadas nas partes laterais da máscara) para sua máxima funcionalidade. Este trabalho tem por objetivo apresentar um caso de redução da funcionalidade da MOAC relacionada à prática de reprocessamento.

RELATO DO CASO

Em resposta à pandemia, MOAC foram disponibilizadas para os setores assistenciais. Para tanto, quantidade maior do dispositivo foi comprada e foi adotado o seu reprocessamento, apesar da recomendação de uso único pelo fabricante, considerando o risco de desabastecimento pela escassez de insumos no mercado mundial. Durante busca ativa feita pela Gerência de Risco nos setores assistenciais, foi identificada pouca familiaridade de profissionais da enfermagem (responsáveis pela instalação e manutenção) com o dispositivo.

Análise adicional evidenciou que as MOAC disponíveis nos setores não contavam com as três válvulas unidirecionais – problema não identificado pela equipe assistencial; comprometendo a funcionalidade do dispositivo (i.e., redução da concentração de oxigênio). As válvulas unidirecionais eram retiradas durante o reprocessamento, ocorrendo eventual perda. O plano de ação incluiu revisão dos processos e treinamento.

As não conformidades observadas e notificadas são utilizadas como fonte de informações para a otimização e melhoria de processos e produtos, assim como na usabilidade de um dispositivo médico. (ANVISA, 2021).

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Para oferecer alternativas de oxigenoterapia durante a pandemia da COVID-19, a instituição elevou a disponibilização de MOAC para os setores assistenciais. Porém, a ausência de ações adicionais para garantir o uso adequado (p.ex. treinamento, monitoramento do processo de reprocessamento) comprometeu a sua funcionalidade e fez com que os pacientes não recebessem seu benefício máximo.

Na fase de utilização, os esforços são para garantir, prioritariamente, a segurança na operação, o desempenho, elevadas taxas de disponibilidade, abastecimento de insumos e acessórios, o treinamento dos usuários, dentre outros aspectos. (ANVISA, 2021).

Além disso, ilustra a complexidade do suprimento de insumos em uma pandemia, decisões rápidas são necessárias devendo considerar não apenas aspectos logísticos e financeiros, mas também análises de risco à efetividade e à segurança clínica.



REFERÊNCIAS